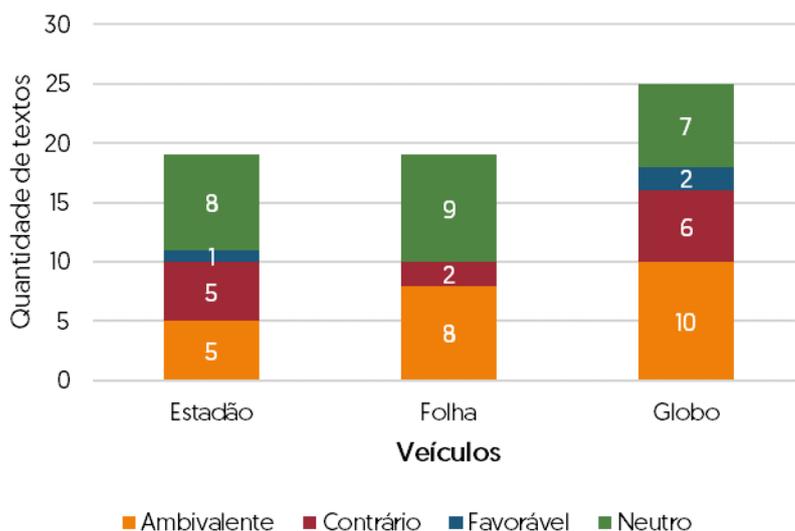


## Relatório semanal de 1 a 7 de julho de 2023

No DONI semanal são computadas todas as manchetes, chamadas, artigos de opinião, colunas e editoriais que citaram o Governo Federal, o presidente, ou algum personagem ou Instituição do Governo Federal, nas capas e páginas 2 e 3 dos jornais Folha de S. Paulo, O Globo e Estado de S. Paulo. Esta semana foram analisados 91 textos.

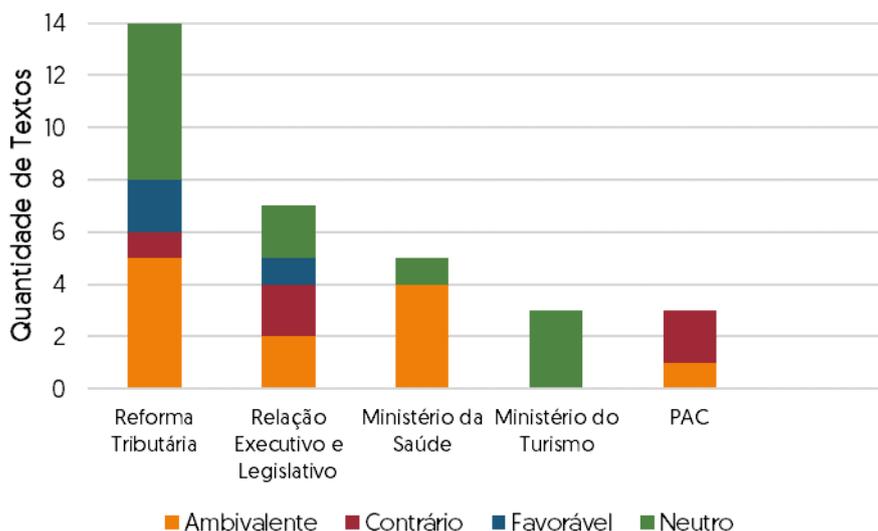
**Gráfico 1. Cobertura do Governo Federal por jornal**



Essa semana, Estadão e Globo apresentaram um aumento na cobertura sobre o Governo Federal, e ela tornou-se mais negativa, inclusive. A Folha por sua vez, não apresentou alterações significativas no tamanho da cobertura, apesar de ter reduzido o número de textos contrários que vimos nas semanas anteriores.

Calculando o Índice de Viés (IV) segundo a fórmula  $(F - C)/(A + N)$ , na qual F é o nº de favoráveis, C o nº de contrárias, A o nº de ambivalentes e N o nº de neutras, o Estadão lidera o IV com -0,31, seguido pelo Globo com -0,23 e a Folha com um IV de -0,12.

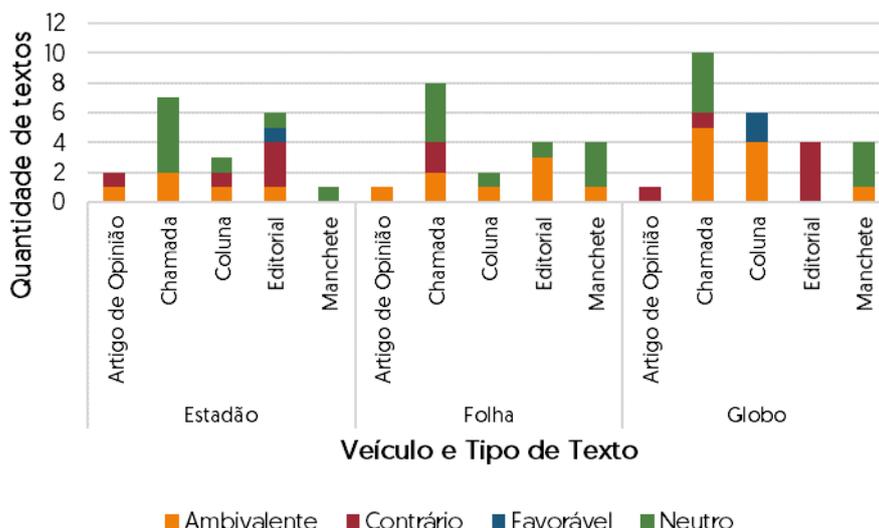
**Gráfico 2. Temas mais presentes na cobertura do Governo Federal**



As valências no gráfico estão associadas às posições e ações tomadas pelo presidente ou pelo Governo Federal em relação aos temas. Por exemplo, um texto sobre economia com valência Negativa para Lula significa que o texto versa sobre economia e que a maneira como o presidente nele é tratado é negativa ou desfavorável.

As relações entre o Executivo e o Legislativo continuaram sendo um tema de destaque ao longo da semana, principalmente devido à votação da Reforma Tributária, que foi o ponto central dos debates. Além disso, as discussões sobre a possibilidade de mudanças de ministros para acomodar aliados do Centrão também estiveram presentes. Houve menção à manutenção de Nísia Trindade no Ministério da Saúde, e a posição inflexível de Lula em relação a isso, bem como à saída de Daniella Carneiro do Ministério do Turismo. A retomada do Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC 3, também foi abordada pelos jornais, com uma cobertura dividida: alguns veículos elogiavam a aproximação com empresas privadas, enquanto outros criticavam a reativação de um programa do passado.

**Gráfico 3. Cobertura do Governo Federal por tipo de texto**



Neste gráfico vemos mais claramente o posicionamento dos jornais, em seus editoriais e na opinião que representam em suas páginas, por meio de colunistas e artigos de convidados.

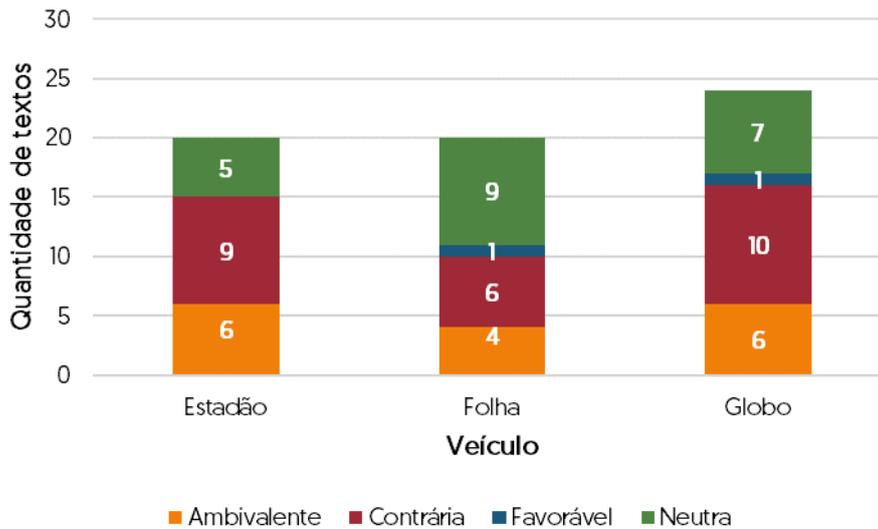
Nos três jornais, as chamadas foram o principal tipo de texto utilizado para fazer referência ao Governo Federal. No Globo, foram publicados editoriais e artigos de opinião que se mostraram contrários ao Governo. Na Folha, os editoriais foram em sua maioria também negativos e no Estadão em sua totalidade. Nota-se que apesar do noticiário não ter sido em si muito negativo, vide as chamadas, os editoriais continuaram manifestando postura dos meios contrária ao governo.

**Gráfico 4. Enquadramentos mais presentes na cobertura do Governo Federal**

Os enquadramentos dizem respeito ao modo como a mídia trata os diversos temas apresentados, associando a eles argumentos e narrativas, para além da pura negatividade ou positividade capturada pelas valências.

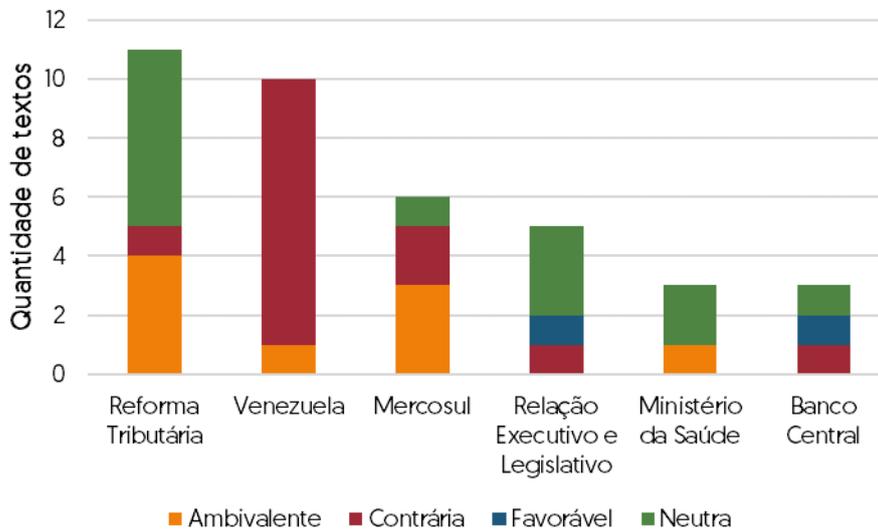
Dos quatro enquadramentos, três abordam a relação entre o Governo Federal e o Legislativo, sendo que dois deles tratam diretamente da Reforma Tributária. A decisão do governo de se manter firme e defender a permanência de Nísia Trindade à frente do Ministério da Saúde foi vista como um fato positivo, por não ceder ao Centrão. Por outro lado, o presidente foi criticado esta semana por não ter liderado negociações sobre a reforma tributária. Em contraste, a atuação de Arthur Lira liderando o Congresso e garantindo os votos necessários, em colaboração com Fernando Haddad, foi elogiada pelos jornais. Apesar dos elogios ao ministro Haddad, os periódicos apresentaram críticas à articulação política do Governo, afirmando que este não tem soluções para as demandas do Legislativo, resultando em dificuldades na implementação da agenda e na necessidade de negociações constantes.

Gráfico 5. Cobertura do Presidente Lula por jornal



Calculando o Índice de Viés segundo a fórmula  $(F - C)/(A + N)$ , na qual F é o nº de favoráveis, C o nº de contrárias, A o nº de ambivalentes e N o nº de neutras, temos o Estadão na liderança da negatividade, com  $-0,82$ , seguido pelo Globo com  $-0,69$ , e a Folha com  $-0,38$ . Também é importante destacar que, tal qual a cobertura do Governo Federal, a cobertura de Lula cresceu no Estadão e no Globo. Já na Folha observamos uma redução na presença do presidente. O presidente continua sofrendo um tratamento significativamente mais negativo que seu governo.

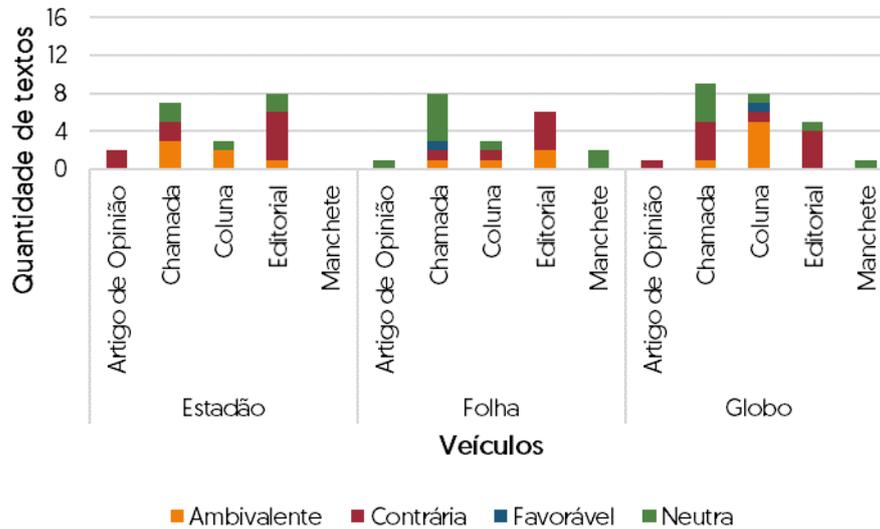
Gráfico 6. Temas mais presentes na cobertura do Presidente Lula



Tal como na semana passada, a declaração de Lula sobre a Venezuela continuou sendo tema de destaque nos jornais, com duras críticas ao presidente. Lula foi alvo de críticas por mencionar a "Democracia relativa" e, durante a reunião do Mercosul, a mídia aproveitou para destacar as críticas de países como Uruguai e Chile ao apoio brasileiro a Maduro. No entanto, assim como no caso do Governo Federal, a Reforma Tributária foi o assunto mais presente na cobertura do

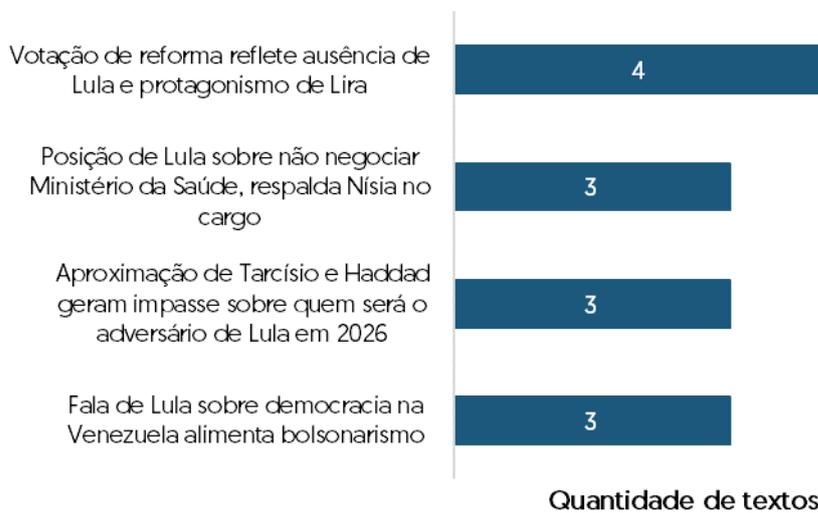
presidente. Diferentemente do Governo Federal, Lula foi criticado por não estar presente nas negociações, embora tenha aprovado a liberação de verbas para aliados. Seu posicionamento firme em relação à manutenção de Nísia Trindade à frente do Ministério da Saúde foi elogiado pelos jornais.

**Gráfico 7. Cobertura do Presidente Lula por tipo de texto**



Esta semana, foram publicadas pouquíssimas manchetes mencionando o presidente, apenas três, duas na Folha e uma no Globo. Estadão, Folha e Globo apresentaram a maioria dos textos negativos em seus editoriais. O jornal carioca também dedicou a Lula chamadas negativas.

**Gráfico 8. Enquadramentos mais presentes na cobertura do Presidente Lula**



Para além dos enquadramentos que já apresentamos, durante a última semana, os jornais discutiram as eleições de 2026. As articulações para a votação da reforma tributária aproximaram o atual governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Tarcísio, ex-ministro de Jair Bolsonaro, demonstrou-se favorável à proposta de reforma do governo e, por isso, foi duramente criticado pelos aliados do ex-presidente, que se posicionavam contrários à reforma. Os jornais apontaram que esse processo resultou em um

impasse sobre quem seria o adversário de Lula na reeleição de 2026, considerada atualmente pelos jornais como uma possibilidade.

### **Análise da Semana**

Os jornais desta semana reverteram a redução na cobertura que apresentavam nas últimas semanas e retomaram o aumento dos textos que mencionam o Governo e Lula em suas páginas, abordando uma agenda de assuntos modificada. Em destaque, tivemos as relações entre o governo e o Legislativo, bem como as declarações de Lula sobre a Venezuela.

Durante a semana, houve uma cobertura intensa sobre a reforma tributária, que influenciou vários tópicos. Inicialmente, os jornais se posicionaram a favor da votação do pacote da reforma. Apesar de reconhecerem problemas no texto do relator, a mídia defendeu que era essencial chegar a um consenso para que a votação ocorresse. Nesse sentido, as figuras de Haddad, Lira, Tarcísio e Tebet foram elogiadas por trabalharem para garantir a articulação e o apoio necessários para a aprovação da reforma tributária no Congresso. Por outro lado, tanto Lula, que não teria atuado diretamente a favor da reforma, quanto Bolsonaro, que se posicionou contra a "Reforma do PT", foram criticados pelos jornais.

Além disso, é importante ressaltar que a fala de Lula sobre a Venezuela, mesmo uma semana depois, continuou presente nas páginas dos jornais. Os argumentos que criticam a menção a uma "democracia relativa" foram retomados esta semana, quando o presidente assumiu a Presidência do Mercosul e destacou a importância de apoiar o país vizinho.

### **DONI**

O De Olho Na Imprensa! (DONI) é um relatório semanal produzido pela equipe do [Manchetômetro](#), que é um projeto do Laboratório de Estudos da Mídia e Esfera Pública (LEMEP), do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP), da UERJ.

Utilizamos as metodologias da Análise de Valências e Análise de Enquadramentos para avaliar o posicionamento dos jornais.

### **Produção**

# **Manchetômetro**

### **Apoio**



**INCT** Instituto da  
**Democracia**  
e da Democratização  
da Comunicação

# **DONI**